

Sumário

PREFÁCIO DE HERMAN PARRET	11
PARTE I. O ESTRUTURALISMO COMO CONTINUIDADE.....	15
1. CONHECIMENTO DE HJELMSLEV	17
1. De Genebra a Copenhague	19
1.1 “Um trabalho sem precursores”?	19
1.2 Saussure segundo Hjelmslev	21
2. Praga ou Copenhague?	36
2.1 Forma e estruturação	36
2.2 Copenhague contra Praga?	47
3. Para concluir	61
2. ATUALIDADE DE BRØNDAL	63
1. A estrutura dos sistemas	64
1.1 A economia dos sistemas	65
1.2 A dinâmica dos sistemas	67
2. Um consenso ignorado?	70
2.1 Brøndal e Hjelmslev	70
2.2 Brøndal e Saussure	75
2.3 Brøndal e Thom	81
3. Lamentos.....	88

3. GREIMAS E O PARADIGMA SEMIÓTICO	91
1. Confluência	92
1.1 A herança de Genebra	92
1.2 A herança de Praga	95
1.3 A herança da Dinamarca	98
1.4 A herança da Rússia	102
1.5 A herança da França	106
1.6 A herança da Alemanha	112
2. Resistência	116
3. Coerência	118
3.1 Isotopia e extensividade	119
3.2 Promoção da narratividade	120
3.3 Mediação do valor	122
Parte ii. O ESTRUTURALISMO COMO RAZÃO	127
4. Para Introduzir o Fazer Missivo	129
1. Progresso às avessas	130
2. Promoção do tímico	131
3. Desenvolvimento da foria	132
4. Do tensivo ao missivo	133
4.1 Resolução do valor	134
4.2 Dissensão do tempo	135
4.3 Ressonância da surpresa	136
4.4 Reciprocidade do tempo e do espaço	137
4.5 Geratividade e transvaloração	138
5. Do missivo ao modal	138
6. Do modal ao actancial	140
6.1 Reciprocidades e contrastes	140
6.2 Rumo a uma semiótica do objeto?	142
6.3 Heteronomia das dimensões?	143
7. Do actancial ao narrativo	145
8. Integração e resolução	146

5. Reconhecimento do Espaço Fiduciário	149
1. Círculo do valor	150
1.1 Os valores constituintes	150
1.2 Os valores constituídos	150
1.3 Sobre uma petição de princípio	152
2. O universo fiduciário	153
2.1 Valor e estrutura	154
2.2 Ocupação do espaço fiduciário	156
3. Rumo ao sujeito fiduciário	159
3.1 A modalidade do crer	160
3.2 Crer e saber	160
3.3 Consistência do saber?	161
3.4 A atividade fiduciária	163
3.5 O sujeito fiduciário	164
4. Rumo ao coletivo?	166
Parte iii. SEMIÓTICA E POESIA	169
6. Situação da Descrição Formal	171
1. Pós-Jakobson	172
1.1 Um mal-entendido inicial?	173
1.2 Reservas	175
1.3 Retomada dos tropos?	177
2. Primeiras tarefas	181
2.1 Revigoração de um saber antigo	181
2.2 Reticulação e moção do poema	190
3. Para terminar	195
7. “Larme” de A. Rimbaud: Experiência e Identificação dos Valores	197
1. A organização sintagmática	200
1.1 Isotopia e segmentação	201
1.2 Um entrelaçamento isotópico?	210
2. Do objeto de valor ao valor do valor	214
2.1 Espacialidade e cognitividade	215
2.2 Substância e forma dos valores	238

3. Uma prosódia em progresso.....	254
3.1 Revezamentos e transferências	258
3.2 Rumo à autotelia?	272
4. Para concluir.....	277
Bibliografia	279
Índice Remissivo	283